

Plantas aquáticas do Hidrofitotério do Jardim Botânico de São Paulo

Regina Tomoko Shirasuna⁽¹⁾, Sandra Regina Visnadi⁽²⁾ & Janaina Pinheiro Costa⁽³⁾

⁽¹⁾Núcleo de Pesquisa Reservas Paranapiacaba e PEFI – CERAD, Instituto de Botânica, São Paulo, SP), ⁽²⁾Núcleo de Pesquisa em Briologia, Instituto de Botânica, São Paulo, SP, ⁽³⁾Centro de Pesquisa em Ecologia e Fisiologia, Instituto de Botânica, São Paulo, SP. E-mail para contato: regina.shirasuna@hotmail.com

O Hidrofitotério foi idealizado e construído pelo Dr. Frederico C. Hoehne em 1947, para conter as plantas aquáticas fixas e flutuantes em um espaço limitado e permanente, visando à divulgação popular e a realização de pesquisas nas áreas da biologia, ecologia, saúde, piscicultura e ranicultura. Localiza-se em frente ao Portão Histórico do Jardim Botânico e possui 82 compartimentos, contornado por um passeio de 60 cm de largura. Hoehne introduziu 18 espécies das quais dez permaneceram até o início de 2013. O trabalho teve como objetivo revitalizar e manter a coleção de plantas aquáticas. O grupo do Hidrofitotério que com o auxílio da empresa Itubanaíá-Paisagismo e Meio Ambiente, em parceria com Teodoro Henrique da Silva, Presidente da Fiaflora Expogarden- Feira Internacional de Paisagismo, Jardinagem, Lazer e Floricultura, por ocasião da 16ª Fiaflora (10-13/10/2013) e do projeto Rodoanel Mario Covas tem introduzido novas plantas nos compartimentos. Entre fevereiro a abril 2014 a Empresa Itubanaíá forneceu 30 espécies, outras cinco espécies foram provenientes de áreas do Rodoanel Mario Covas e, o restante, de outras localidades, totalizando, cerca de, 53 espécies. No dia 05 de fevereiro 2014, foi introduzida a vitória-régia (*Victoria amazonica* (Poepp.) J.C. Sowerby) no Lago do Hidrofitotério, ano em que completou 67 anos que o Dr. F.C. Hoehne tentou introduzi-la pela primeira vez e há 10 anos que foi introduzida no espelho d'água em frente às estufas. O exemplar iniciou desenvolvimento e permaneceu no lago por quatro meses. Com a chegada do inverno regrediu e a parte aérea desapareceu. O grupo já realizou uma série de reformas no local, como parte do projeto de revitalização da área, a fim de resgatar a importância histórica, paisagística, científica e educativa, bem como a maior divulgação popular desse local e do próprio Jardim Botânico de São Paulo.

Palavras chave: coleção, plantas paludosas, revitalização